Aula 7

PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS NOS PAÍSES CENTRAIS EUROPEUS: RACISMO, XENOFOBIA E DESEMPREGO.

META

Compreender as questões demográficas pertinentes aos países centrais europeus.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Identificar quais as principais questões demográficas dos países capitalistas do mundo desenvolvido europeu; b) Comparar estas questões com as encontradas no mundo subdesenvolvido capitalista.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 1 – A formação histórico-estrutural dos Países Centrais e a relação com a evolução do capitalismo.

Sônia de Souza Mendonça Menezes
Genésio José dos Santos

INTRODUÇÃO

Como vimos na aula anterior a onda migratória na Europa traz consigo uma série de problemas, mas também, se pensada de outra forma, fora dos padrões capitalistas, apresenta possibilidades múltiplas relacionadas a lotação das vagas dos empregos mais simples no dinâmico mercado de trabalho europeu.

Segundo Paganini e Leoni (2009), a cada dia o fenômeno da migração clandestina cresce na Europa, tornando-se um fato preocupante, tendo em vista que diariamente vários refugiados desembarcam em países europeus. Um grande exemplo disso é o grande número de imigrantes que perdem a vida tentando atravessar o Mar Mediterrâneo tentando chegar à Europa em busca de uma vida menos indigna.

No período que antecede a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a Europa caracterizou-se como uma área de repulsão populacional, principalmente pelas conseqüências geradas pela Primeira Guerra Mundial, tais como a falta de alimentos e a falta de empregos. O europeu mediano buscava um novo comando para sua vida migrando para as áreas com as marcas colonizadoras do país a que pertencia, em especial para as Américas.

No período pós-guerra (1945-1970), a Europa passa por um arrojado processo de reconstrução dos seus espaços físicos e reestruturação da sua economia, principalmente com a ajuda dos Estados Unidos da América, que lança mão do **Plano Marshall**, que criou as condições financeiras para este fim. Lembramos que esse fato é devido principalmente a importância que a indústria e o mercado consumidor europeu representava e representa para o Sistema Capitalista. Esse fato, por si só, já gera uma urgência de relocação de mão-de-obra, seja de repatriados, seja de novos trabalhadores, venham de onde vierem. Nesse momento o estrangeiro era peça fundamental para a reconstrução da Europa, posteriormente, passa a ser um grande problema para os europeus mais patriotas.

Ver glossário no final da Aula

Nesta aula estudaremos as ações desencadeadas a partir de políticas instituídas com o objetivo de alimentar as ondas racistas e xenofóbicas que descortinam no cenário acima descrito, assim como, os movimentos migratórios nos países centrais europeus enfrentam as conseqüências estabelecidas.

A partir da década de 1970, a Europa tornou-se atrativa para populações de localidades mais distantes, inclusive dos descendentes dos originais imigrantes europeus, que decidem voltar às suas origens em busca de melhores oportunidades no velho mundo e de reunificação familiar. Junto a esse fato o mundo europeu passava por instituições de políticas de estabilização. Os anos de reconstrução já pertenciam ao passado e então a partir desse momento, o objetivo principal era manter a qualidade de vida atingida e buscar um maior desenvolvimento econômico e o conseqüente enriqueci-

mento de suas nações. Dessa forma, tendo em vista facilitar o movimento de mercadorias e de pessoas em áreas específicas que resultaria no acúmulo mútuo de capitais, foi assinado ao Acordo de **Schengen**, em 14 de junho de 1985, gerando assim, o ressurgimento da xenofobia em algumas regiões européias. O acordo em pauta tinha como objetivo facilitar o trânsito de pessoas, independente de suas origens, em áreas historicamente fechadas para a imigração. Áreas que viviam ainda enraizadas em sentimentos nacionalistas exagerados e praticavam ações ligadas a ideologias neonazistas, extremamente prejudiciais as relações entre povos distintos, inclusive, do próprio continente europeu (PAGANINI & LEONI, 2009).

O contexto evidenciado está relacionado à IMIGRAÇÃO que representa o movimento de entrada, com caráter permanente ou temporário e com a intenção de trabalho e/ou residência, de pessoas ou grupos populacionais, de um país para outro.

As causas ligadas ao referido fenômeno demográfico são, principalmente, a vontade pessoal de mudar o nível econômico-financeiro de vida e a fuga de perseguições ou discriminações por motivos religiosos ou políticos. Dependendo de onde surge o movimento a onda é mais ou menos intensa. Hoje, assistimos, uma busca por melhores condições de vida, de populações do mundo subdesenvolvido (países periféricos) para o mundo desenvolvido (países centrais).

Figura: Movimentos migratórios para a Europa.
(Fonte: Migrações Pós II Guerra Mundial – Folheto Popular/França).

No momento do pós-guera a Europa abriu suas portas e suas fronteiras para os imigrantes que serviam para proporcionar uma "reposição" populacional, assim como representavam um bloco de trabalhadores dispostos a vender a sua força de trabalho a preços muito baratos, propiciando uma maior lucratividade para as empresas e para a indústria da Europa (vide figura anterior).

No início do Século XXI muitas políticas foram sugeridas aos governos das nações européias com a finalidade de controlar de forma mais rígida o movimento migratório de entrada de outras populações em seus territórios. Essas políticas foram, inicialmente, sugeridas pelos grupos políticos de extrema direita e, mais recentemente, também sugeridas pelos grupos de esquerda. As exigências relacionadas com a qualificação de quem deseja viver nos países europeus, seja para estudar ou trabalhar, são cada vez maiores. Exemplos são anunciados diariamente nos meios de comunicação, tais como os da Inglaterra, a Espanha e a França, principalmente.

Mesmo com as condições apontadas e desfavoráveis aos grupos que se enquadram como "imigrantes", países como a Alemanha, Países Baixos e Reino Unido, entre outros, começam a prever problemas futuros ligados a menor disponibilidade de trabalhadores determinada pela reduzida taxa de natalidade nesses países. A situação futura encontra-se no sistema previdenciário e na escassez de futuros trabalhadores que cooperem com a responsabilidade tributária.

Alguns fatos marcaram a relação entre europeus e imigrantes não europeus. Esses fatos são considerados nos estudos geográficos como "problemas demográficos ou populacionais", porque são pertinentes às populações envolvidas. Dentre os problemas mais significativos, principalmente pela repercussão nas relações internacionais estão o racismo, a xenofobia e o desemprego.

O racismo é uma vertente do pensamento ou da maneira de pensar em que se atribui grande importância à concepção da existência de raças humanas diferentes e superiores umas às outras. Na referida concepção, existe a certeza de que algumas pessoas e sua relação entre características físicas hereditárias e traços da personalidade, intelectuais ou mesmo manifestações culturais, são superiores a outros. Esta forma de pensar mundo e relações entre povos, não é uma teoria, mas uma reunião de opiniões pré-estabelecidas, na qual, a função fundamental é valorizar as distinções biológicas entre os seres humanos em que alguns pensam ser superiores aos outros de acordo com sua origem racial (PAGANINI & LEONI, 2009).
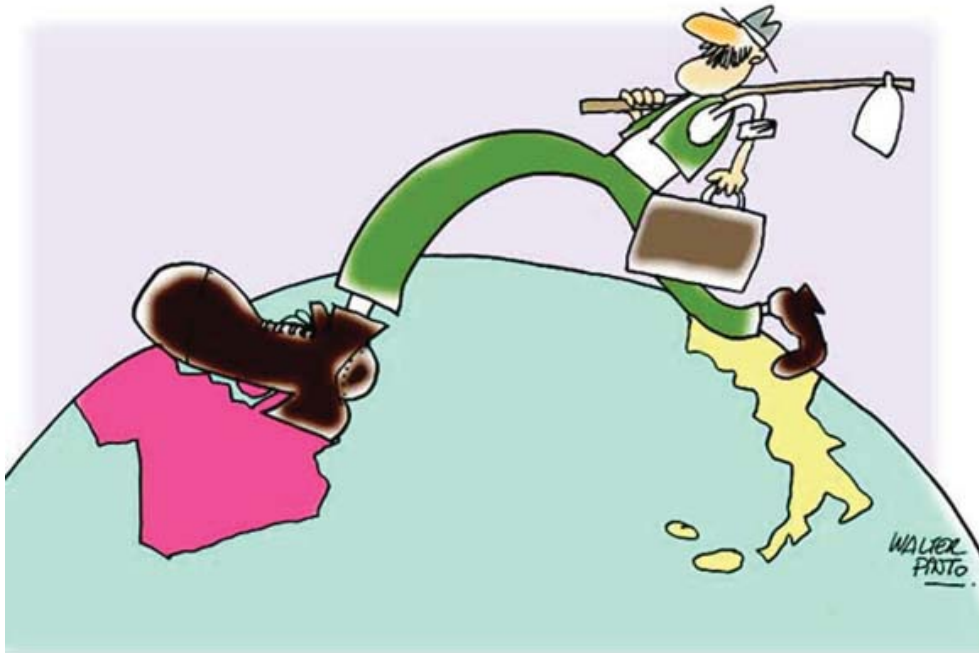
Figura: Charge sobre a suposta superioridade de um povo sobre outro.
(Fonte: Site de domínio público).

A convicção da existência de raças superiores, propagadas por diversas regiões e nações européias, foi usada muitas vezes para justificar a escravidão de homens, a dominação de alguns povos específicos (americanos, asiáticos, africanos) por outros, assim como os genocídios que se desenvolveram no decorrer da história moderna e contemporânea, como é caso do nazismo, criado por **Adolf Hitler** na Alemanha.

Alfred Rosenberg escreveu obras que reforçaram as concepções da superioridade racial e as mesmas foram utilizadas pelo programa político do nazismo, objetivando a unificação dos alemães, usando a identificação dos traços raciais específicos do povo que considerava-se superior. Como não existia uniformidade entre os povos ditos alemães, essas concepções geraram "raças rivais" entre os próprios alemães, propiciando o nascimento de um sentimento de hostilidade e aversão destinado a indivíduos não alemães e coisas estrangeiras. **Alfred Rosenberg** escreveu obras que reforçaram as concepções da superioridade racial e as mesmas foram utilizadas pelo programa político do nazismo, objetivando a unificação dos alemães, usando a identificação dos traços raciais específicos do povo que considerava-se superior. Como não existia uniformidade entre os povos ditos alemães, essas concepções geraram "raças rivais" entre os próprios alemães, propiciando o nascimento de um sentimento de hostilidade e aversão destinado a indivíduos não alemães e coisas estrangeiras.

Na história da humanidade, os nazistas utilizaram a xenofobia interligada ao racismo imputando a pessoas e certos grupos sociais atos de discriminação para jogar o povo alemão contra o que era diferente e distinto do seu padrão racial.

A escravidão dos povos na Europa Oriental e a perseguição aos judeus, principalmente pelos nazistas, eram as verdades desejadas pelos nazistas da superioridade da "raça ariana" sobre os demais grupos distintos racialmente. Segundo FUKUDA (2008):

> Pesquisas realizadas pelo Institute National de La Statistique et des Études Économiques (INSEE – sigla em francês)no período de 2004-2005, mostram que há 4,9 milhões de imigrantes na região metropolitana da França, representando 8,1% da população. A maior parte desses imigrantes são de origem africana: 42,0%; imigrantes provenientes da União Européia representam 41% e da Ásia são 14%. Ainda, 40% das pessoas de origem estrangeira adquiriram a nacionalidade francesa, seja por naturalização ou por casamento.

A greve dos imi A greve dos imigrantes ilegais desencadeada na França no dia 14 de abril de 2008, serviu para evidenciar como as políticas de imigração adotadas pelo governo Nicolas Sarkozy têm interferido na estrutura de uma sociedade que está sob a influência dos imigrantes. Essas conversões podem intervir no percurso da política para a União Européia.

No tocante ao desemprego os estudiosos da questão na Europa evidenciam algumas situações que devem ser consideradas ao analisar a questão: entre 1952 e 1972, por exemplo, a economia dos países desenvolvidos cresceu ininterruptamente a taxas anuais médias da ordem de 5%. Nos 150 anos antecedentes, os economistas consideram que o capitalismo experimentou cerca de vinte crises cíclicas, uma para cada sete/oito anos, e pelo menos trinta recessões parciais, processo esse que culminaria com a crise de 1929. Nos primeiros decênios posteriores à Segunda Guerra Mundial, as recessões foram tênues e não muito prolongadas.

Em contrapartida, a partir da década de setenta observa-se uma drástica redução do crescimento, de que resulta a formação de contingentes expressivos de desempregados, considerando-se ainda que se haja verificado o fenômeno batizado de "desemprego estrutural", isto é, pessoas que praticamente não mais conseguem voltar ao mercado de trabalho, por conta da idade ou da baixa qualificação profissional. O mercado de trabalho passa a ser muito mais exigente quando se trata da qualificação profissional. O aparato tecnológico é muito mais complexo e exige uma maior e melhor qualificação profissional.

O incremento do desemprego é um fenômeno generalizado até a segunda metade dos anos oitenta na Europa e, posteriormente, alguns países apresentaram taxas de desemprego muito elevadas para os padrões locais. Foi o caso da Espanha em 1996 (22,9% para cada mil), da França em 1997 (12%), da Itália em 1998 (11,7%) e da Alemanha em 1997 (9,8%). No período de 1993 a 2000/2001, ocorre uma redução do número de desempregados, em proporções menos reduzidas na Alemanha, um pouco mais acentuadas na Bélgica, Itália, França e Espanha, e muito mais acentuadas na Holanda e Inglaterra (Lês Economies de l'Europe Ocidentale et Leur Environnement International de 1972 à nos Jours, 2005).

CONCLUSÃO

A imigração ilegal na Europa tornou-se, como vimos, um grande problema. O direito internacional em consonância com as resoluções da Organização das Nações Unidas, vem procurando cada vez mais dar atenção a essa tão importante questão, garantindo dos direitos dos Estados Nacionais, assim como, dos imigrantes, tratando com rigor àqueles que sofrem os efeitos do desemprego, do racismo e da xenofobia.

RESUMO

Esta aula tem como objetivo verificar como as organizações e as nações européias tratam os imigrantes ilegais que sofrem os efeitos do racismo e da xenofobia, assim como são instituídas políticas para conter as ondas racistas e xenofóbicas.

Sabemos que são impasses grandiosos na relação pacífica entre povos, nações e instituições. Impasses estes que têm gerado grandes problemas na organização das sociedades do pós-segunda guerra.

Após a Segunda Guerra Mundial, a dinâmica do mundo mudou e a Europa foi palco significativo nesse processo de mudança, por isso mesmo, não pode deixar continuar existindo atitudes e ações que não valorizem a harmonia entre os homens, independentemente de sua origem, de sua raça, de seu credo ou de sua condição econômico-financeira.

ATIVIDADES

Deixamos em aberto várias lacunas que devem ser preenchidas pela pesquisa desenvolvida por vocês no tocante aos seguintes itens:

1. Onde ou em quais países da Europa se deu com mais intensidade a onda imigratória?
2. Qual o seu entendimento sobre o racismo e a xenofobia? Em quais países estas questões foram mais evidentes e mais conseqüentes?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Como se observa nesta aula, o problema enfrentado por imigrantes na Europa, estende-se para várias partes do mundo. Será que no mundo periférico encontramos essas questões? O que difere do mundo central europeu? Leia, reflita e discuta com seus colegas sobre essas questões.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula estudaremos a condição do "Japão e sua Importância como país central no Mundo Asiático".

AUTOAVALIAÇÃO

Para que o processo de aprendizagem seja efetivada recomenda-se um planejamento das ações a serem desenvolvidas com o intuito de assimilar o conteúdo apresentado nesta aula: quantas horas ou minutos tenho destinado para ler, pesquisar e entender este conteúdo? Será que estou conseguindo desenvolver o raciocínio dos autores quando resolveram tratar das questões postas?

REFERÊNCIAS

CASTELLIS, Manuel. A sociedade em rede, São Paulo: paz e Terra, 1999.

___________. Fim de Milênio – A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, Volume 3, 3ª. edição, São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FUKUDA, Franceline Heillen. A Greve dos Imigrantes Ilegais na França, disponível em www.pucminasbr/imagedb/conjuntura, 2008.

PAGANINI, Nicole Cardoso; LEONI, Rafaela Aparecida Parizi. Direito Internacional e Imigração: A problemática da Xenofobia nos Países Europeus, Faculdades COC, 2009.

PAIM, A.. O Liberalismo Contemporâneo, 3ª. edição, Edições Humanidades, 2007.

Site para consulta: www1.folha.uol.com.br/fol/brasil500/hist_6.html.

GLÓSSARIO

Plano Marshall: um aprofundamento da Doutrina Truman, conhecido oficialmente como Programa de Recuperação Européia, foi o principal plano dos Estados Unidos para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à Segunda Guerra Mundial. A iniciativa recebeu o nome do Secretário do Estado dos Estados Unidos, George Marshall.

Acordo de Schengen: é uma convenção entre países europeus sobre uma política de abertura das fronteiras e livre circulação de pessoas entre os países signatários. Um total de 30 países, incluindo todos os integrantes da União Europeia (exceto Irlanda e Reino Unido) e três países que não são membros da UE (Islândia, Noruega e Suíça), assinaram o acordo de Shengen. Liechenstein, Bulgária, Roménia e Chipre estão em fase implementação do acordo.

Adolf Hitler: (Braunau am Inn, 20 de abril de 1889 — Berlim, 30 de abril de 1945), por vezes em português Adolfo Hitler, foi o líder do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (em alemão Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei, NSDAP), também conhecido por Partido Nazista, uma abreviatura do nome em alemão (Nationalsozialistische), sendo ainda oposição aos sociais-democratas, os Sozi. Hitler se tornou chanceler e, posteriormente, ditador alemão. Era filho de um funcionário de alfândega de uma pequena cidade fronteiriça da Áustria com a Alemanha.

Alfred Rosenberg: (Reval, 12 de Janeiro de 1893 — Nuremberg, 16 de Outubro de 1946) foi um político e escritor alemão, sendo o principal teórico do nacional-socialismo, sintetizado na obra O Mito do Século XX(“Der Mythus des zwanzigsten Jahrhunderts”, 1930). Conselheiro de Adolf Hitler, chegando a ser ministro encarregado dos territórios da Europa Oriental, em 1941, onde deportou e exterminou centenas de milhares de pessoas, principalmente judeus. O Tribunal de Nuremberg (ou Nuremberga) o condenou à morte por enforcamento, pelos crimes de guerra.